



Universidade de Brasília

Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO
DESENVOLVIMENTO NO TRABALHO PEDAGÓGICO SOB A ÓTICA
DO PROFESSOR**

Carleusa Moreira Farias Lima

Professora-orientadora Dra Edileuza Fernandes da Silva
Professora monitora-orientadora Mestre Marilene Pinheiro Marinho

Brasília (DF), 18 Maio de 2013.

Carleusa Moreira Farias Lima

**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO
DESENVOLVIMENTO NO TRABALHO PEDAGÓGICO SOB A ÓTICA
DO PROFESSOR**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva e da Professora monitora-orientadora Mestre Marilene Pinheiro Marinho.

TERMO DE APROVAÇÃO

Carleusa Moreira Farias Lima

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO DESENVOLVIMENTO NO TRABALHO PEDAGÓGICO SOB A ÓTICA DO PROFESSOR

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Dra. Edileuza Fernandes da Silva
UnB
(Professora-orientadora)

Profa. Ms Maria Susley Pereira
EAPE/SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013.

Dedico este trabalho em especial a meus pais, Edima e João, que sempre foram grandes incentivadores para o meu sucesso e me permitiram chegar onde estou sendo conduzida pelos seus ensinamentos e humildade e também a meu filho João Guilherme pela ausência muitas noites.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, quero agradecer a Deus, minha fonte de sabedoria, Aquele cuja presença me conduziu e, quando a força me faltou me sustentou, tornando-me “indesistível”.

À minha família, pela paciência infinita e incentivo constante, meu marido e meu filho que me deu força para concluir mais essa jornada de vida.

Em especial, agradeço à minha amiga Ivanice Tavares que sempre esteve presente nos meus momentos de dúvidas, sucessivamente disposta e com muita boa vontade para me ajudar.

Não poderia deixar de agradecer aos professores que se dispuseram a participar dessa pesquisa.

A professora Marilene pela paciência incessante.

Obrigada a todos pela força, carinho, orações e pela confiança.

*“Se a educação sozinha não
transforma a sociedade, sem ela tão
pouco a sociedade muda.”*

(PAULO FREIRE)

RESUMO

A Avaliação Institucional é um instrumento importante que contribui significativamente para aprimorar e reconstruir as práticas já existentes na escola. Assim sendo este estudo tem como objetivo central identificar as finalidades e as contribuições da Avaliação Institucional sob a ótica dos professores, levando o professor a conhecer um pouco mais da importância da Avaliação Institucional, a construção do PPP e os níveis da avaliação. A pesquisa foi realizada em uma escola Pública de Samambaia-DF onde contou com participação de professores, o instrumento de pesquisa foi realizado por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Para desenvolvimento da pesquisa foi utilizadas uma bibliografia atual no qual se destacam Melchior, Freitas Veiga e Afonso, onde foi possível concluir que os professores apesar de não estarem bem elucidados e não serem participantes ativos no momento das reuniões eles considera que a avaliação Institucional e de grande valia para o processo ensino aprendizagem da escola.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; professor, escola

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	12
3. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	13
3.1 Um olhar em relação a Avaliação Institucional.....	13
3.2 Níveis da Avaliação.....	16
3.3 Avaliação Institucional e a Construção do Projeto Político Pedagógico	18
4. CAMINHO PERCORRIDO.....	22
4.1 Tipos de pesquisa.....	22
4.3 Métodos utilizado para coleta e análise dos dados.....	22
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	34

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a avaliação institucional passa por um processo de reconhecimento de sua importância na educação como fator equalizador na possibilidade de buscar soluções e aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelos professores e gestores.

Visando conhecer melhor o processo de avaliar em suas diversas modalidades a pesquisa tem como objetivo central identificar as finalidades e as contribuições da Avaliação Institucional sob a ótica dos professores.

Assim, sendo o princípio de avaliação institucional numa perspectiva democrática gera dificuldades na medida em que ela ainda é vista por boa parte dos integrantes da instituição como um momento importante, mas sem muita compreensão na sua realização e para qual finalidade ela é desenvolvida independente do resultado, que muitas vezes não são apresentados para os participantes. Desta forma, Freitas (2006, p.16) afirma que:

a avaliação institucional é um processo coletivo que mobiliza a escola toda para os problemas pautados pelas avaliações e reconhecidos pelo coletivo, com vistas a sua superação.(...) um papel importante ao ser uma articuladora entre problemas, ações e compromissos locais da escola e seu vínculo com as demandas do poder público para alicerçar tais ações e compromissos.

Para o autor, avaliar é reconhecer ou atribuir um valor. Em se tratando de valor em educação defende que há que se adotar uma postura de compromisso e ética profissional sendo que valores são históricos e culturalmente construídos, conseqüentemente a avaliação é histórica e cultural, assim sendo a avaliação institucional vem crescendo e conquistando espaço dentro dos momentos de reflexões das ações realizadas.

Muitas inquietações e dúvidas relativas ao processo de Avaliação Institucional estão presentes no nosso cotidiano que se arrasta até o momento da realização das reuniões e do planejamento.

Portanto, como professora atuante na escola pesquisada há cinco anos tenho observado o grande contraste entre a teoria e a prática, no momento das reuniões pedagógicas e no momento das avaliações institucionais. A escola

conta com 38 professores em seu corpo docente, onde apenas uma minoria compreende a importância da avaliação institucional ou se quer participam motivados no momento das discussões e do planejamento.

A pesquisa terá como finalidade a fim de explicitar a importância da avaliação institucional na ótica do professor e também trazer elementos conceituais que contribuam para a compreensão da avaliação institucional por parte dos docentes e propiciar um refinamento metodológico no campo desta avaliação, compreendendo que a avaliação institucional, se entendida como uma análise crítica da realidade é fonte valiosa de informação, problematização e ressignificação dos processos educativos, conseqüentemente, tem função estratégica no desenvolvimento institucional da escola e na gestão educacional.

O texto está estruturado em três partes. A primeira busca apresentar a produção teórica apreciando a importância da avaliação institucional, os níveis da avaliação e a construção do Projeto Político Pedagógico- PPP.

A segunda parte foi desenvolvida tendo como incumbência demonstrar o caminho metodológico percorrido até fase de obtenção dos resultados. A terceira trata da utilização dos resultados na elaboração e tabulação dos dados para demonstrar a importância da avaliação institucional, trazendo à reflexão os conceitos de avaliação institucional, seus fundamentos epistemológicos.

Foi possível comprovar que os professores mesmo não sendo participativos no momento pedagógico da reunião ainda acreditam muito que a avaliação institucional é peça chave para conquista e mudanças na educação e no ensino aprendizagem.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL:

- Identificar a finalidade e as contribuições da Avaliação Institucional realizada sob a ótica dos professores.

2.2 ESPECIFICOS:

- Analisar como acontece a Avaliação Institucional na escola.
- Conhecer as ações realizadas a partir dos resultados da Avaliação Institucional.
- Analisar a participação dos professores no processo de Avaliação Institucional.

3. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 Um olhar em relação a Avaliação Institucional

A escola leva-nos necessariamente a pensar em avaliar e ser avaliado a todo instante. Portanto, Casali (2007) explica que a avaliação refere-se à determinação do mérito, ou valor, de um dado processo ou do que dele resultou, seja no âmbito do sujeito, da cultura e para toda humanidade.

E quando falamos de processo educacional, não podemos deixar de adotar uma postura radicalmente ética, devido os valores que foram construídos historicamente e culturalmente, pois a avaliação educacional é apenas o início de um longo processo, onde seremos avaliados a todo o momento no processo educacional e também em nossa vida.

Portanto, com a concepção de avaliação vamos partir para a compreensão da Avaliação Institucional definida por Fernandes (2007, p.15) como:

Processo, inserido nas escolas públicas ou privadas, com a finalidade de avaliar as instituições, visando uma reflexão coletiva que possibilite uma gestão democrática e comprometida com a transformação social, e leve os educadores a unir esforços no sentido da efetivação da melhoria da qualidade do ensino.

Assim sendo não há dúvidas acerca da importância da avaliação institucional para promover avanços no desenvolvimento dos professores e no processo de qualificação da escola, cabendo-lhe iluminar os caminhos decisórios. Como salienta Lima (2012, p.03);

A avaliação institucional não pode ser isolada nem burocrática porque a transparência de seus objetivos e procedimentos precisa deixar avaliadores e avaliados desarmados e tranquilos quanto ao caráter formativo que ela precisa assumir.

Diante disso, a Avaliação Institucional precisa acontecer de forma plena onde todos se sintam a vontade para que esse momento não gere desconforto e nem obrigatoriedade aos participantes. Fernandes (2007, p.15) é bem categórico e ressalta que:

Existe certo tabu em relação à Avaliação Institucional: é um assunto que muitos temem, alguns consideram difícil, outros acham que é politicamente proibido. Estas relações dificultam a construção de um processo avaliativo confiável, voltado para a qualidade do ensino, a recuperação da dignidade profissional do educador e a autonomia da escola.

Deste modo, os autores elucidam a importância da compressão e desenvolvimento do momento de Avaliação Institucional.

Lima (2012, p.) deixa bem claro o que precisa ser avaliado neste momento;

Em primeiro lugar, o projeto político-pedagógico da própria escola. A partir dele, as práticas pedagógicas, os hábitos de estudos, os espaços destinados às aprendizagens na organização, como a biblioteca, a sala de leitura, a sala de vídeo e os projetos didáticos e interventivos da instituição. Nesse grupo de prioridades, a coordenação pedagógica surge como espaço de planejamento e formação, devendo ser avaliada. A intenção é que com isso seja retroalimentada a partir do que apontar esse nível da avaliação.

Este momento deve ser um momento de interação, participação, troca de experiências e saberes para novos conhecimentos e novas conquistas nas ações propostas que contribuirão para o amadurecimento do coletivo e para a redução dos equívocos e prazeres que a tarefa pode revelar.

Desta forma a avaliação institucional é uma metodologia que deve ser sempre presente não só entre gestor/professor, mas, entre todos os envolvidos principalmente os professores no que diz respeito ao processo educacional. Quando nos reunimos para avaliar, devemos ir ao encontro da reflexão em busca de resultados e soluções, e não com a intenção de punir, criticar ou constranger, deve haver crescimento mútuo. Uma vez que não podemos nos esquecer que a educação tem papel fundamental para a construção de uma sociedade mais participativa com plena igualdade.

Diante do exposto Melchior (2001) destaca os Princípios da Avaliação Institucional, princípios estes que representam uma concepção de educação que perpassa a escola:

- ✓ *Como elemento do processo* – o princípio primeiro da avaliação institucional está relacionado ao seu significado. A ação avaliativa faz parte do processo educacional e como tal será realizada. Não adianta utilizar rigidez, com técnicas

sofisticadas, se não houver uma relação estreita com o projeto institucional, com sua proposta de metas, seus objetivos e procedimentos, evidenciados nos diferentes processos.

- ✓ *Legitimidade*- pressupõe o acordo da comunidade escolar quanto aos critérios e quanto à institucionalização do processo avaliativo. Quando há legitimidade na mesma, ela se expressa através de uma metodologia própria, tanto na construção dos indicadores de desempenho como na análise qualitativa que lhe dê significado e também através construção de informações fidedignas que possam ser divulgadas com segurança para toda comunidade.
- ✓ *Comparabilidade*- o princípio da comparabilidade exige que se busque um linguajar comum dentro da instituição como entre as outras, por exemplo, indicadores mínimos comuns para se ter certeza de que estão tratando de questões comuns, assim como a comparação entre os desempenhos e os objetivos previstos, em cada curso, setor ou projeto. A reflexão conduz à auto reflexão e, conseqüentemente, a redefinição se necessária, dos rumos na continuidade do processo.
- ✓ *Globalidade*- estabelece a necessidade de avaliar os elementos que fazem parte ou que podem interferir no processo. Com integração ou intercâmbio de esforços e de experiências de modo a integra-los no processo global de avaliação institucional. Assim, se houver avaliação diferentes segmentos, estes precisam ser integrados e confrontados antes da decisão final. O avaliador precisa ter uma visão global do todo para poder fazer uma avaliação mais justa que contribua para a qualificação institucional.
- ✓ *Participação/ adesão voluntária* - os objetivos de qualificação serão atingidos, através da avaliação se houver participação.

Com gestão responsável e adesão voluntária dos diferentes segmentos institucionais, em todas as fases do processo, todos avaliando e todos sendo avaliados, com ética, transparência e capacidade de julgamento, ela torna-se instrumento de democratização.

- ✓ *Continuidade*- a cultura da melhora contínua impulsiona inovações e criatividade; a avaliação tem que se feita como processo que permite a comparabilidade dos dados. De diferentes momentos avaliativos, dentro de uma série histórica, e a partir de cada etapa, traçar novos objetivos e verificar se os mesmos vão sendo atingidos. Isso possibilita identificar o desenvolvimento contínuo da instituição.

Assim sendo Mechior (2004) conclui que: “O processo avaliativo, se realizado sob reflexões que conduzem à autoanálise e a avaliação dos processos, tem chance de chegar a transformações que, com certeza, contribuirão para o desenvolvimento qualitativo da instituição”

3.2 Níveis da Avaliação

Atualmente a Avaliação Institucional esta em um campo abrangente com teorias, processos e métodos específicos, não deixando de estar entrelaçada com as diferentes abordagens teóricas.

A principio vamos entender um pouco do que diz respeito a avaliação. Dentro dessa perspectiva, Luckesi (1998) destaca três níveis necessários de avaliação, sendo eles;

Avaliação da aprendizagem; que tem por objetivo diagnosticar, acompanhar e certificar o educando em seu percurso de aprender na vida escolar. Importa o seu sucesso de cada um e de todos educando em suas aprendizagens e seus consequentes desempenhos.

Deste modo um e primordial olhar cuidadosamente naquilo que é específico nos processos articulados e indissociáveis, e está ligado diretamente

ao espaço, um objeto, um projeto, uma ação, a aprendizagem, uma pessoa. Nenhuma avaliação é feita num vazio teórico. Os fundamentos para uma avaliação estão na constatação de quais critérios devem ser usados dentro da oticidade da educação (CASALI, 2007)

Avaliação da Instituição, a qual esta sempre sendo avaliada e avaliando, cujos resultados devem subsidiar novas e necessárias decisões, tendo em vista que seu desempenho, como instituição, apresente resultados cada vez mais satisfatórios, que significa que os educandos, que passam por ela, aprendam o que necessitam aprender.

Não podemos esquecer que a avaliação institucional é também uma forma de permitir a melhor organização do coletivo da escola com vistas a uma gestão mais democrática e participativa que permita à coletividade entender quais os pontos fortes e fracos daquela organização escolar, bem como mobilizar, criar e propor alternativas aos problemas.

Sousa (1999, p. 4-5) é bem enfática ao afirmar que o processo de avaliação institucional precisa ter um potencial para contribuir com o aperfeiçoamento das ações em desenvolvimento, revestindo-se de características, tais como: 1 - ser democrático, sob a ótica dos interesses das camadas majoritárias da população; 2 - ser abrangente, pois todos os integrantes e os diversos componentes da organização escolar precisam ser avaliados; 3 - ser participativo, prevendo a cooperação de todos; 4 - ser contínuo, dinâmico e sistemático.

Mas, para conduzir uma avaliação institucional, Gatti (2006, p. 13) enfatiza que demanda não apenas boa vontade, senso crítico e postura colaborativa; é muito oportuno ter uma considerável preparação dos avaliadores para dominarem as técnicas básicas da investigação avaliativa (baseada em análises estatísticas), assim como as condições de construção dinâmica de processos antropológicos, socioculturais, científicos e pedagógicos e os múltiplos fatores que os interseccionam.

Por ultimo destacamos a **Avaliação no Sistema Nacional de Ensino** no que se refere à sua qualidade e eficiência. Guerra (2003, p.28) demonstra que avaliação no sistema, ou seja, a avaliação externa é aquela em que o

processo avaliativo é realizado por agentes externos à escola (pertencentes a agências públicas ou privadas), ainda, que com a colaboração indispensável dos membros da escola avaliada, da comunidade educativa.

Seguindo o raciocínio de Guerra (2003), a Avaliação Institucional da escola é produto da integração e entrelaçamento dos processos de avaliação externa e interna. Evidentemente, que a avaliação das escolas é uma tarefa complexa, tendencialmente conflituosa, pois as instituições escolares são organizações, e o poder é inerente a todas as organizações.

Independente dos motivos que levam à criação de sistemas de avaliação parece haver concordância quanto ao seu importante papel como instrumento de melhoria da qualidade. Como os resultados da educação não são diretamente observáveis nem imediatos, dada a heterogeneidade do corpo docente e da situação socioeconômica familiar dos alunos, só é possível obter é geral do desempenho dos sistemas educacionais mediante uma avaliação externa em larga escala.

Em meados de 2007 e criado o IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que é formulado a partir de informações fornecidas por resultados de avaliações externas que tem como objetivo oferecer informações para formulação desses resultados e conhecer nível de educação oferecido para os alunos em cada região (MEC, 2012).

Isso, decisivamente, nos dará preceitos para reflexão da qualidade das práticas pedagógicas oferecidas pela escola (apontadas pelos índices de desempenho e pelas demandas surgidas na escola), uma vez que quando a comunidade escolar está envolvida com as questões educacionais, políticas e sociais, ou seja, ao se tornar uma população mais esclarecida, as mudanças e as melhorias na escola se concretizam bem mais rápido.

3.3 Avaliação Institucional e a construção do Projeto Político Pedagógico.

Para que a Avaliação institucional aconteça de forma plena ela precisa ser desenvolvida juntamente com objetivos educacionais, em conjunto com o

currículo escolar atendendo alguns conceitos distintos pela realidade escolar e da comunidade. Assim a construção do PPP precisa estar vinculada a Avaliação Institucional.

Veigas (1998, p.12), deixa bem claro quanto à importância da harmonia do PPP e avaliação institucional;

Ao construirmos os projetos de nossa escola, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos adiante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Implica em discussão coletiva dos princípios e metas que subsidiarão ação educativa, baseados na realidade que se tem com vistas a intenções futuras, se constituindo como a identidade institucional da escola. E respaldada a inter-relação entre avaliação institucional e PPP, pois, a avaliação institucional escolar coloca em evidência o PPP, seus fins, princípios e concepções pedagógicas, favorecendo um momento privilegiado de discussão no interior da escola.

Assim sendo, a avaliação institucional proporciona momentos valiosos entre toda comunidade escolar para a construção e também verificação das ações que foram construídas no PPP, considerando o seu todo pedagógico e administrativo e suas relações externas, o projeto político-pedagógico reverte-se de uma importância vital para a sua realização, como bem mostra o trecho descrito por Freitas (2004).

A peça chave na questão da avaliação institucional é o projeto político pedagógico da escola e suas relações com a gestão escolar. Tem como pressuposto a gestão escolar democrática e participativa e articula seus compromissos em torno à construção do projeto pedagógico da escola. Neste sentido, parte de uma *concepção de educação* aceita pelo coletivo e que deve unir as ações deste na escola. Inclui não só a comunidade interna da escola, mas envolve relações com a família e com a comunidade externa mais ampla. A escola não pode pensar a si mesma desconhecendo suas relações com seu entorno. (FREITAS et al., 2004, p. 68-69).

De acordo com Fernandes (2002, p. 37) que a avaliação institucional alicerçada no PPP, pode favorecer uma autoanálise da organização escolar, e

dentro de uma ação coletiva e participativa, subsidiar caminhos passíveis de efetivar uma escola mais próxima da realidade da população.

Veiga (2004, p.13) complementa que “A construção do projeto político-pedagógico propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania”. Por se constituir como um documento democrático na tomada de decisões se torna imprescindível que ele tenha a função de organizar o trabalho pedagógico que envolve desde a sala de aula até as demais relações num contexto social.

Construir o projeto político pedagógico da escola é fundamental, porém não administrá-lo adequadamente não leva a lugar algum. Fatalmente, a escola não atingirá os seus objetivos de forma excelente, com a qualidade que dela esperam os seus alunos, pais, comunidade e sociedade de forma geral.

É imprescindível ressaltar que a elaboração do PPP nunca é definitiva ela deve ser fruto de um processo de planejamento participativo. Sendo, assim, processual e sucessivo, ele configura a identidade da escola, permitindo aos sujeitos que o produzem pensar, executar e avaliar o seu próprio trabalho.

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69).

Assim, sendo para consolidar a construção do PPP, é necessário afirmar e haver uma conscientização por parte de todos que é uma atribuição da escola, não há modelos a serem seguidos porque não escolas com realidades idênticas. Há sim, por parte do sistema educacional, através dos seus órgãos executores (municipais, estaduais e federais) a missão de orientar as escolas quanto à elaboração ou reelaboração dos seus Projetos Políticos Pedagógicos. No entanto, observando os referenciais legais, cabe ao Conselho Escolar das Não podemos esquecer que se trata de um documento que necessita de

constante avaliação por parte da própria escola e também dos professores, caso contrário, será apenas mais um documento de gaveta, que foi elaborado apenas para cumprir formalidades burocráticas.

4. CAMINHO PERCORRIDO

Para a realização da presente pesquisa, os dados foram coletados, analisados e interpretados de forma objetiva; bibliográfica, pois se utilizou de material publicado em livros, periódicos e redes eletrônicas, que permitisse o olhar do pesquisador acerca do campo de pesquisa, diretamente relacionado ao objetivo proposto para que se chegassem às contribuições e finalidades da avaliação institucional em uma escola de Anos Finais do Ensino Fundamental anos finais.

Foi realizado um estudo de campo de caráter qualitativo, para que os participantes pudessem se expressar quanto o momento da realização da Avaliação Institucional e as contribuições pedagógicas que esse momento proporciona para escola.

Segundo Ludcke e André (1986), a abordagem metodológica qualitativa tem como foco a análise do contexto da pesquisa, com base no levantamento de informações e dados construídos no decorrer do processo do estudo. Neste sentido, é meta da abordagem qualitativa de pesquisa organizar os dados, identificando tendências e padrões relevantes e, ainda, promover confronto entre a teoria estudada e a prática identificada/vivenciada durante a pesquisa.

Portanto, na perspectiva de pesquisa qualitativa, torna-se necessária a reflexão sobre a realidade observada e também a construção de conhecimentos acerca do contexto do estudo e fenômenos observados no campo não ignorando os sentidos subjetivos, evidenciando a inter-relação de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa. Assim sendo, a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador a possibilidade de observar a realidade em que está inserido e se posicionar criticamente, de forma que possa produzir informações significativas.

González (2005, p.7) enfatiza o caráter construtivo e interpretativo do método qualitativo de pesquisa:

A Epistemologia Qualitativa defende o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o

conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade que se nos apresenta.

Assim sendo, a presente pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano, na modalidade de Ensino para Jovens e Adultos.

A escola está localizada em Samambaia - Região Administrativa do Distrito Federal, localizada há 30 quilômetros de Brasília. Encontra-se em uma quadra que apresenta satisfatórias condições com relação aos aspectos físicos (saneamento básico, praça, quadra poliesportiva). O Batalhão de Polícia Militar relata que são poucos os registros de violência na quadra comparando com as demais.

A escola atende em torno de 1100 alunos nos turnos matutinos, vespertino e noturno. Possui 15 salas de aula, uma pequena quadra para prática de Educação Física sem cobertura, biblioteca, sala para o Programa Mais Educação onde são beneficiados 100 alunos em período contrário.

O corpo docente é formado por 36 professores, 3 coordenadores pedagógico, 01 coordenadora para o Programa Mais Educação, 04 auxiliares administrativos para secretaria e um supervisora administrativa. A equipe gestora é composta pelo diretor, vice-diretora e supervisora pedagógica.

Participaram da pesquisa 15 professores dos quais todos são efetivos na Secretaria de Educação. Os participantes foram selecionados atendendo ao critério de que estiverem na escola há mais de dois anos, devido já ter participado da Avaliação Institucional realizada na escola.

O processo de construção dos dados da presente pesquisa foi iniciado pelo contato entre a pesquisadora e professores da escola participante apresentando em maio de 2013. A aplicação dos questionários foi realizada pela pesquisadora no próprio ambiente escolar. Antes da realização dos questionários, a pesquisadora apresentou aos participantes o propósito da pesquisa e esclareceu que seria resguardado o sigilo das informações e total anonimato do grupo participante.

A aplicação dos questionários foi realizada na sala dos professores durante os momentos de coordenação no dia 05 de junho de 2013.

Buscou-se obter as contribuições e a finalidade da Avaliação Institucional desenvolvida na escola. Neste sentido, a presente pesquisa utilizou-se de questionários, instrumentos de construção de dados que Gil (1999, p.124) define como:

[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Para a construção dos dados, foi elaborado um questionário (apêndice) contendo 12 questões fechadas e abertas. O referido instrumento foi aplicado com intuito de levantar dados relacionados ao atendimento dos objetivos propostos pela pesquisa. Assim sendo, as questões abordadas versavam sobre análise de como acontece a Avaliação Institucional na escola, quais suas contribuições, e como é a participação dos docentes nesse processo.

5. ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise de dados foi realizado com base em dados construídos em campo por meio de aplicação de questionário para 15 professores do ensino fundamental anos finais de uma escola Pública de Brasília-DF. Segundo Chizzotti (2001), “o questionário se caracteriza como instrumento de coleta de informações, utilizado numa sondagem ou inquérito, busca investigar em profundidade determinada questão ou objeto”. A formulação das perguntas atendeu ao critério para responder os anseios dos professores quanto à finalidade e as contribuições da avaliação institucional para os professores da escola pesquisada. Uma vez que a pesquisadora atua nessa escola a 5 anos e sempre deparou com as dúvidas e muitas perguntas com relação a avaliação institucional, para que serve? Qual a finalidade dessa avaliação?

Os questionamentos foram peças chaves e instigou à pesquisadora a buscar respostas para esses anseios e aqui serão apresentadas.

A coleta foi realizada pela pesquisadora e participantes de forma tranquila no próprio ambiente escolar o qual foram apresentados e descritos através dos gráficos.

A principio os professores foram indagados há quanto tempo atuavam na instituição, dos 15 professores entrevistados 8 deles ou seja a maioria estão na escola a mais de cinco anos o que demonstra que participaram de vários momentos de avaliação institucional. Todos demonstraram satisfeito com a permanência na escola e alguns até relataram que a escola vem melhorando a cada ano.

A escola realmente configura um espaço prazeroso que vem ganhando espaço a cada dia, pois de acordo com os professores a escola pesquisada já foi uma das escolas considerada como a pior escola de Samambaia, o que vem sendo mudado a cada ano.

Quando questionados sobre a participação nas ações pedagógicas da avaliação institucional 10 dos 15 professores responderam que participam por ser um momento de troca de experiências, busca de novas metas e diagnósticos para melhoria da qualidade do ensino na escola procurando

resgatar seus pontos fracos e reforçar seus pontos fortes. Para isso a definição coletiva de suas ações é imprescindível. De acordo com Fullan (1992) *apud* Bolívar (2003, p.75). O desenvolvimento institucional é entendido “como as mudanças nas escolas enquanto instituições que desenvolvem as suas capacidades e atuações com vista a uma melhoria permanente e a participação nas ações proposta pela instituição”.

Os 05 professores disseram que não participam das ações por acharem que elas são apenas para cumprir metas e não demonstram valor algum e serão esquecidas assim que houver o encerramento da reunião.

No meu ponto de vista a escola precisa desenvolver métodos para trabalhar com a Avaliação Institucional para que esse momento se torne um momento prazeroso e dinâmico, pois eles enxergam esse período de reunião como uma obrigação e as vezes não participam por achar que estão apenas cumprindo calendário.

Quanto à forma de desenvolvimento do processo de Avaliação Institucional eles foram unânimes em dizer que a avaliação acontece de forma objetiva com aplicação de questionários que se arrasta há vários anos. Assim sendo Castoriades (1975) explica que o instituído é o conjunto de forças sedimentadas, consolidadas que buscam a conservação e reprodução do quadro institucional vigente. O instituído é a forma. Já o conjunto de forças em constante estado de tensão, de mudança, de transformação, de recriação. Portanto o autor demonstra que deve haver recriação, transformação na forma de desenvolver para que os professores sintam-se mais motivados a participarem e que o grupo possa buscar novas conquistas.

Já no quesito se o professor está esclarecido com o processo de Avaliação Institucional e qual sua finalidade , apenas 3 disseram ter conhecimento o restante ou seja 11 professores não sabem qual e para que finalidade existe essa avaliação , já que ninguém leva a serie esse dia temático. Acredito que se houvesse um momento de explanação do objetivo, importância e da finalidade da avaliação institucional e levasse até o professor a compreensão que esse é um momento de busca de soluções de planejamento e desenvolvimento de melhoria não só para escola, mas também para melhores condições com as ações que poderiam ser desenvolvidas, com

certeza a avaliação seria mais bem compreendida e aceita e deixaria de ser apenas um dia temático como é considerado por muitos professores.

Desta forma surge à necessidade de explicitar claramente a importância de se compreender o papel da Avaliação Institucional, no processo organizacional de uma escola, justificada pelas palavras de GATTI (2006, p.10):

Nem sempre os envolvidos com avaliações institucionais têm clara consciência desses aspectos como elementos fundamentais constitutivos de modelos avaliativos. Fica-se no descritivo-operacional, não se considera o aspecto de uma instituição orgânica de bem público, voltada para ações de ensino, de estudos ou de intervenções, destinadas à construção, reconstrução, difusão e ampliação de conhecimentos cujos efeitos socioculturais sejam, de alguma forma, relevantes para a constituição de uma sociedade mais equitativa.

O autor explana a importância da Avaliação Institucional como um grande desafio, todavia, acredita-se que todos deveriam estar cientes não só de sua participação neste momento é sim na busca por novas conquistas em prol dos interesses coletivos, democráticos e democratizantes, de uma escola comprometida com a melhoria da educação.

Com relação à participação dos professores, alguns disseram que sua participação é limitada devido ao fato das gestões usarem sempre o mesmo critério, ou seja, a aplicação de questionários o que não instiga suas participações. O professor B é bem categórico em dizer que participa sem entusiasmo nenhum, pois o que é discutido naquele momento só será acatado se for conveniente à equipe gestora. Apenas dois professores descreveram que sua participação é ativa e produtiva, pois tentam participar o máximo com sugestões, projetos para contribuir com melhorias na instituição que trabalha. Assim sendo Afonso (2003, p. 49) afirma que:

A escola é confrontada com dimensões éticas, simbólicas, políticas, sociais e pedagógicas que devem ser consideradas como um todo por quem tem especiais responsabilidades na administração da educação quer em nível do Estado, quer em nível municipal e local, quer em nível da própria unidade escolar.

Deste modo a participação é exigida com fins de se desempenhar e alcançar uma maior qualidade da educação o redirecionamento de práticas e a reformulação de estratégias, para melhoria da qualidade educacional frente às demandas e exigências sociais, com responsabilidade e compromisso.

Para 11 dos 15 entrevistados eles não consideram que Avaliação Institucional possa colaborar para mudanças pedagógicas na escola, uma vez que quando questionados anteriormente os mesmos responderam não estar suficientemente esclarecidos sobre Avaliação Institucional. Podemos observar no contexto das respostas dos professores que o interesse não é pleno, devido à falta de esclarecimento relatado por muitos colegas.

Não poderia deixar de relatar a minha própria experiência, o que me instigou a escolha por esse tema foi justamente a buscar para ampliar meu conhecimento, pois por muitas vezes me perguntei qual era mesmo a finalidade da realização desta reunião.

Diante do exposto a Avaliação Institucional só construirá escolas reflexivas e mudanças nas práticas pedagógicas se o coletivo demonstrar interesse em ampliar seu leque de conhecimentos e considerar que a vivência no coletivo se dá ao reconhecer a edificação do conhecimento. Gatti (2006) nos demonstra com uma reflexão:

A avaliação institucional só ajuda em reais avanços sócios educacionais quando estas questões são consideradas em uma perspectiva que incorpore esses novos conceitos conduzindo à escolha de meios e instrumentos avaliativos que sejam utilizados de tal forma que possa levar a construção de visões mais integradas. (GATTI, 2006, p.10).

Quanto os desenvolvimentos das ações delineadas no momento da Avaliação Institucional 13 dos professores entrevistados disseram que tudo que é planejado no momento de Avaliação Institucional é parcialmente desenvolvido na escola.

Só que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), delinea o seguinte:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

II – elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

(BRASIL, 2001, p.16-17).

Deste modo as Leis ampliam o pensar diante do que foi elaborado e deverá ser cumprido, levando a repensar sobre os atos adotados pelas instituições e professores.

Quando indagados sobre as ações realizadas no momento da Avaliação Institucional, eles relataram que foram desenvolvidas parcialmente e que pouco se sabem, já que não está sendo desenvolvidos em suas disciplinas. Sempre estamos nos esbarrando no mesmo contexto o porquê dessa avaliação, não sabendo os professores que muitas mudanças podem acontecer se grupo estiver disposto a planejar, desenvolver e cobrar as ações que foram desenvolvidas para sejam realizadas.

A maioria dos professores, ou seja, 12 dos 15 entrevistados revelaram não demonstrarem interesse pelos resultados, pois disseram que não utilizam os resultados para nenhuma finalidade. Já os 3 professores restantes relataram sempre pedem para analisarem os resultados. Freitas *et al* (2012) reforça a importância do reconhecimento dos resultados apresentados por qualquer pesquisa, precisam ser reconhecidas e valorizadas, isto é, tem que haver um verdadeiro processo de identificação de tais informações.

Os professores foram bem determinantes em dizerem que não fazem uso dos resultados, pois eles só funcionariam se fossem usados em conjunto pelos professores e ações desenvolvidas por todos.

Desta forma a credibilidade da avaliação institucional na escola vai ficando desabonada e suas ações mais difíceis de serem desenvolvidas uma vez que tudo isso afeta a educação e a aprendizagem.

Todos sem distinção não mostraram interesse em responder essa questão.

Os professores demonstram que mesmo com tanta insatisfação eles ainda acreditam na importância da Avaliação Institucional a grande maioria, ou seja, 14 dos 15 entrevistados propuseram que esse momento e de grande valia

para o trabalho pedagógico. Diante da afirmação Viana (2005, p.16) ressalta o valor da avaliação como:

A avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito da burocracia educacional; necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente para o processo de transformação dos educandos.

Logo, a avaliação institucional deve acontecer de forma dinâmica para que os professores possam participar ativamente do planejamento e das ações para que esse momento não se torne apenas uma data a ser cumprida e sim um momento de troca de experiências no mínimo satisfatória. Segundo Souza (2005), a força do coletivo deve se mostrar não como imposição, mas como elo catalisador, para que haja uma concentração de esforços, uma soma de atitudes visando o mesmo fim, neste caso, solução de problemas e melhora no ensino e aprendizagem oferecida pela unidade de ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Institucional é um instrumento importante que contribui significativamente para a elaboração, reformulação ou exclusão de projetos pedagógicos.

As reflexões apresentadas neste artigo tiveram como questão central a importância da Avaliação Institucional no trabalho pedagógico sob a ótica do professor, ou seja, um olhar em relação avaliação institucional. Objetivou analisar como acontece a Avaliação Institucional na escola, conhecer as ações realizadas e partir dos resultados e analisar a participação dos professores mediante esse processo de avaliação realizada pela escola.

De acordo com RIBEIRO (2000, p.15), “A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade”. O propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos.

Acredita-se que o estudo é fundamental para que, por um lado, se perceba a importância da avaliação institucional para a concretização dos fins educacionais e da escola; e, por outro, se sensibilize para o reconhecimento da interdependência dos múltiplos objetos de análise na realização da avaliação.

Considerando, portanto, os fundamentos teóricos trazidos até aqui, a análise dos dados obtidos pela pesquisa sugerem que a Avaliação Institucional, pelo menos no âmbito da escola pesquisada, acontece como prevê o calendário escolar, mas não tem a participação ativa dos professores, uma vez que muitos relatam não terem conhecimento pleno sobre a realização da reunião nem a finalidade proposta por esse momento, muito professores consideram esse momento maçante, mas acreditam que a avaliação pode contribuir muito para construção dos saberes dos professores e alunos.

Para que isso aconteça é preciso repensar a metodologia utilizada para que propicie momentos que envolva toda comunidade escolar inclusive os professores respeitando as particularidades e a história institucional de forma sistemática, contínua e de construção da cultura de avaliação, como elemento integrante do processo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo. **Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica.** In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, Currículo e Avaliação.** São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB.** Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 28 de abril 2013.

_____. **Prova Brasil - INEP.** 2012. Disponível em: <http://provabrazil.inep.gov.br.gov.br/>. Acesso em: 12 de junho 2013.

BOLÍVAR, Antonio. **Como melhorar as escolas: estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas.** Porto: Edições ASA, 2003.

CASALI, Alípio. **Fundamentos para uma avaliação educativa.** In: CAPPELLETTI, Isabel f. **Avaliação da aprendizagem: discussão de caminhos.** São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola. 2007.

CASTORIÁDIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1975.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, 5ª ed.,** São Paulo, Cortez, 2001.

FERNANDES, MARIA ESTRELA ARAUJO. **Avaliação institucional da escola e do sistema educacional: base teórica e construção do projeto.** Fortaleza, Demócrito Rocha, 2007.

FREITAS, L. C. et al. **Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas.** In: **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social.** GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

_____, Luiz C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** Petrópolis: Vozes, 2009.

GATTI, Bernadete A. **Avaliação Institucional: Processo descritivo, analítico ou reflexivo?** Estudos em Avaliação Educacional, v. 17, n. 10 34, maio/ago. 2006.

GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas; 1999, p. 124.

GONZALEZ REY, F **O Valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica**. In: (Org).Subjetividade, complexidade e pesquisa psicológica.

GUERRA, M. A. S. **Tornar visível o cotidiano: teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas**. Porto: Edições Asa, 2003. São Paulo: Pioneira, 2005. p. 27 – 51.

GUERRA, M. A. S. **Tornar visível o cotidiano: teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas**. Porto: Edições Asa, 2003.

LIMA, Erisevelton Silva. **Avaliação Institucional em uma Escola Pública de anos Finais do Ensino Fundamental**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EDUP, 1986.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação para qualificar a prática docente: espaço para a ação supervisora**. Porto Alegre: Premier, 2001.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. **“Avaliação Institucional: elementos para discussão”**. Palestra realizada pela autora no Seminário "O ensino municipal e a educação brasileira", promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em 04/08/1999.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: SP. Papyrus, 2004

_____, Ilma Passos A. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Fundamentos de um programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

APÊNDICE



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Este questionário é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada **“A importância da Avaliação Institucional no trabalho pedagógico sob a ótica do professor”** para obtenção do título de especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade de Brasília.

Suas respostas são confidenciais e será mantido em absoluto sigilo, preservando sua identidade.

Data: ____/____/ 2011

Formação _____

1. Tempo de atuação na Instituição:

() 1 a 3 anos

() 3 a 5 anos

() 5 a 10 anos

2. Você participou de ações referentes à Avaliação Institucional realizada pela escola em que trabalha?

() sim

() não

3. Como acontece o processo de Avaliação Institucional em sua escola?

4. Você acredita estar suficientemente esclarecido, sobre o que é, e para que serve o processo de Avaliação Institucional ?

() sim

() não

5. Como é a sua participação no processo de Avaliação Institucional?

6. Você considera que Avaliação Institucional tem colaborado para a mudança da prática pedagógica da I.E. na qual você atua?

Sim Não

7. As ações delineadas no momento de Avaliação Institucional são desenvolvidas na escola?

sim não parcialmente nunca

8. Que ações foram realizadas na escola em decorrência da Avaliação Institucional?

09. Você tem ou teve acesso aos resultados, da Avaliação Institucional?

sim não

10. Em algum momento, você utilizou os dados da última Avaliação Institucional da escola para promover alguma mudança na sua área de atuação?

Sim Não

11. O que é planejado no momento de avaliação institucional aplicado no decorrer do ano letivo?

sempre
 as vezes
 nunca

12. Sabendo que o processo avaliativo é elemento indissociável do trabalho pedagógico na instituição, você considera importante que a escola promova a avaliação institucional?

sim não

Por quê?

Muito obrigada pela sua colaboração.

Carleusa Moreira Farias Lima